

Comunicado Copom – 247ª reunião

O Copom do Banco Central decidiu, na quarta reunião de 2022, subir a taxa Selic em 0,5 p.p., para 13,25% a.a., na décima primeira elevação consecutiva, algo inédito na história do Comitê.

Diante de um ambiente desafiador de inflação, agravado por diversos fatores externos, o movimento de hoje foi em linha com a expectativa da maior parte do mercado.

No comunicado pós reunião, o Comitê enfatizou os riscos que estão no radar, notadamente aqueles provenientes do conflito no Leste Europeu, que mantém as cotações do barril do petróleo acima de U\$ 100. O Comitê adotou a premissa do preço do barril em U\$ 110 ao final de 2022. Tal situação produz impactos adversos sobre os preços dos combustíveis, um dos principais fatores de pressão inflacionária.

Nesse sentido, a despeito dos potenciais resultados positivos da PLP-18 sobre o IPCA de 2022, ainda não considerados pela autoridade, se a Petrobras mantiver sua atual política de preços de derivados, poderemos ver tais efeitos (parcialmente) anulados, com eventuais impactos negativos sobre a inflação de 2023.

O Comitê incluiu em seu comunicado frase sobre “estratégia de convergência da inflação ao redor da meta”, não mais “para a meta”, assumindo que o horizonte relevante de atuação da política monetária, 2023, não cumprirá a meta inflacionária. Nesse sentido, incluiu o ano de 2024 como projeção dentro da meta, justificando sua atuação.

Como de praxe, o Copom também analisou as incertezas em relação ao arcabouço fiscal, que comprometem as expectativas. Ademais, como o balanço de riscos permanece com assimetria altista, e o cenário ainda é de desancoragem para o horizonte relevante, os diretores consideram que a política monetária deve prosseguir em território ainda mais contracionista, pois entendem que o processo de desinflação ainda não está ocorrendo. Outrossim, o Comitê sinalizou que antevê um novo ajuste de igual ou menor magnitude na próxima reunião.

Por fim, o Fomc do FED elevou, também na data de hoje, suas taxas em 0,75 p.p., movimento, que até poucos dias, era completamente descartado pelo mercado. O FED parece endereçar uma solução para a mais alta inflação em 40 anos acelerando o ritmo de aperto, contradizendo suas mais recentes sinalizações. Assim, não nos parece despropositado inferir que essa decisão possa afetar o comportamento dos demais bancos centrais mundo afora, incluindo o nosso.

Alexandre Espirito Santo - Economista-Chefe

Elisa Andrade - Analista de Macroeconomia

As informações contidas neste material têm caráter meramente informativo, não constitui e nem deve ser interpretado como solicitação de compra ou venda, oferta ou recomendação de qualquer ativo financeiro, investimento, sugestão de alocação ou adoção de estratégias por parte dos destinatários. Este material é destinado à circulação exclusiva para a rede de relacionamento da Órama Investimentos, incluindo agentes autônomos e clientes, podendo também ser divulgado no site e/ou em outros meios de comunicação da Órama. Fica proibida sua reprodução ou redistribuição para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento expresso da Órama.